

A PESQUISA E O ENFERMEIRO COM QUALIDADE FORMAL E QUALIDADE POLÍTICA: CAMINHO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA ENFERMAGEM COMO CIÊNCIA

Maria Lúcia Silva Servo*

Marluce Alves Nunes Oliveira**

RESUMO — *A construção, desenvolvimento e consolidação da enfermagem como profissão com saberes próprios e campo de conhecimento têm constituído um grande desafio, a produção científica e tecnológica que lhe concerne tem buscado caracterizá-la e legitimá-la no cenário social pela sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos que a ela recorrem. Este estudo objetiva refletir sobre a pesquisa através da qualidade formal e da qualidade política do enfermeiro, enfatizando a relação ensino-pesquisa, como caminho para a consolidação da enfermagem como ciência, na perspectiva da metodologia propedêutica de Pedro Demo. Trata-se de um estudo de reflexão teórico-científico no qual se discute a conformação da pesquisa em enfermagem. Aborda a metodologia propedêutica como uma atividade de pesquisa que busca operacionalizar nos serviços de saúde. Aponta limites e possibilidades para a consolidação da enfermagem como ciência a partir das práticas desconstrutoras de assimetria do poder na pesquisa.*

PALAVRAS CHAVE: *Pesquisa; Pesquisa em enfermagem; Ciência.*

1 INTRODUÇÃO

Este estudo procede de um exercício do pensar sobre um fazer que vimos buscando construir, a partir de um olhar sobre

*Prof. Titular (DSAU/UEFS). Doutora em Enfermagem. Coordenadora de Pesquisa (DSAU/UEFS). E-mail: lservo@uefs.br

** Prof. Assistente (DSAU/UEFS). Mestre em Enfermagem. Vice-Diretora do (DSAU/UEFS). E-mail: milicialves@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de SAU.
Tel./Fax (75) 3224-8089 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: sau@uefs.br

as questões em torno das quais estamos trabalhando na prática do ensino e da pesquisa. Consideramos que, em alguns momentos, esse exercício é solitário em sua gênese na construção de uma investigação acadêmica e coletiva quando sai do anonimato e se junta ao pensar e fazer de outros pesquisadores-atores em diferentes espaços.

Pensamos, assim como outros pesquisadores que têm se dedicado ao tema, que a enfermagem como ciência consolida-se na ousadia da busca, de uma busca sempre incessante.

Assim, o movimento que norteia esse texto não é neutro. É constituído com base em um projeto social que perseguimos como atores sociais em direção às elaborações teóricas construídas (SERVO, 2001a; 2001b; OLIVEIRA, 2002), entre outras produções.

Nesse percurso, a possibilidade de dialogar com a própria produção indagando-a, apesar da necessidade de um tempo de silêncio, prescinde de momentos de socialização em que o diálogo passa a ser compartilhado. É, então, no diálogo com vocês, que acreditamos que nós - as autoras, voltamos a ser atoras, provocando outros autores que possam ser atores e assim, possibilitando novas parcerias e produções a respeito.

Ao considerar que o movimento que norteia esse texto não é neutro, trazemos, de forma explícita, a nossa visão, no que concerne à consolidação da enfermagem como ciência através da pesquisa, a partir da formação do enfermeiro com qualidade formal e qualidade política, apontando limites e possibilidades.

A pesquisa através da qualidade formal e da qualidade política do enfermeiro encerra inúmeros desafios que transitam pelas instâncias do pensar, sentir e agir de cada um de nós, isolada ou coletivamente, em diferentes proporções.

A nossa expectativa, consiste em responder ao questionamento a seguir: Como a metodologia propedêutica de educar pela pesquisa pode contribuir para a consolidação da enfermagem como ciência através da formação do enfermeiro com qualidade política e qualidade formal?

Estabelecemos como objetivo promover a reflexão sobre a contribuição da metodologia propedêutica de educar para a pesquisa para a consolidação da enfermagem como ciência através da formação do enfermeiro com qualidade política e qualidade formal.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 UM OLHAR SOBRE A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A profissão de Enfermagem possuidora de saberes próprios e campo de conhecimento apresenta-se com um grande desafio, e a produção científica e tecnológica em que a ela se refere tem buscado caracterizá-la e legitimá-la no cenário social pela sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos que recorrem a seus serviços.

A história do desenvolvimento da pesquisa na Enfermagem Brasileira está ligada às universidades, está aí localizada. Os estudos realizados por enfermeiros e docentes, em sua maioria, são o resultado das exigências dos programas de pós-graduação.

Para Silva (1996, p.340), a pesquisa é “um mecanismo de propulsão, um instrumento de redimensionamento e redirecionamento do saber”; a investigação científica “é uma prática social e um ato político, pela qual a enfermagem obtém ferramentas para se fortalecer enquanto ciência e melhorar a qualidade de vida do homem”.

As primeiras questões ligadas ao desenvolvimento da pesquisa em enfermagem foram contempladas no temário oficial do Congresso de 1964 – Salvador – Bahia, frente à necessidade de se discutir, sistematicamente, a pesquisa como atividade e produção inerente à progressão da profissão.

A enfermagem, para se tornar científica, se apropria de métodos de observação e de levantamento de problemas que dão base de sustentação à sua prática em campo clínico.

O saber específico da enfermagem sofreu forte influência do positivismo. Para Angerami; Mendes (1989), o saber da enfermagem é marcado em três momentos: o primeiro enfatiza o modelo de assistência funcional, é caracterizado por uma *centralização na tecnologia com base na administração* científica de Taylor, através de estudos sobre tempos e movimentos e tarefas do enfermeiro. O segundo é evidenciado pela busca de *aplicação dos princípios científicos à Enfermagem*. Os passos de cada técnica e do trabalho do enfermeiro fundamentam-se nos conhecimentos das ciências biológicas e da administração.

O terceiro é o atual, das *teorias da enfermagem*, que focaliza a elaboração conceitual da prática de enfermagem, com abertura para incorporação de paradigmas de outras ciências.

Por outro lado, Brandão (1999) classificou as enfermeiras brasileiras dedicadas à pesquisa a partir dos critérios, a saber: a geração das pioneiras, que despontou nos anos 50; a geração das autodidatas, que surgiu nos anos 60; a geração da elaboração acadêmica individual, que aparece nos anos 70; e, a geração da produção sistemática e coletiva, que se configura na virada dos anos 80/90.

Ao analisar a trajetória da pesquisa em enfermagem a partir da década de 60, Angerami (1993) assinala o aperfeiçoamento dos estudos e o avanço do intercâmbio, como relevantes para a construção de um corpo de conhecimentos específicos da profissão e o fortalecimento da pesquisa

É importante destacar que, a partir da década de 60, a Enfermagem Brasileira se lança na produção de um saber próprio, fundamentado nas teorias de enfermagem, visando uma sistematização da assistência de enfermagem, o que impulsionou a pesquisa de novos objetos sob diferentes perspectivas. É nesse movimento que, em 1977, nasce o Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEn), vinculado à Associação Brasileira de Enfermagem e, em 1979, acontece o 1º Seminário de Pesquisa em Enfermagem, que representam marcos da trajetória da pesquisa em enfermagem em nosso país.

2.2 A RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA PARA A CONSOLIDAÇÃO DA ENFERMAGEM COMO CIÊNCIA

Não podemos negar que o mundo em que vivemos está em constante movimento e que os estímulos às descobertas são intensos e emergem a todo instante, diante dessa realidade, precisamos estar preparados para produzir e fazer bom uso dos saberes.

O processo de formação do enfermeiro deve ser incorporada a pesquisa como atividade para que esse profissional venha a se tornar consumidor de pesquisa, com vistas à evolução da prática de enfermagem e de saúde.

Concordamos com Aguiar (2002, p.19), ao assinalar que

muito mais que pensar a pesquisa como uma função a ser desenvolvida pelo enfermeiro ao lado das funções assistencial, administrativa, de ensino e de educação”, a pesquisa é “uma dimensão da prática docente, assistencial e gerencial da enfermeira imbricada no fazer cotidiano que possibilita e dá visibilidade à sua participação no processo histórico-social de construção do saber.

A perspectiva do processo de formação implica a construção de conhecimento, o saber-fazer e a socialização dos produtos de pesquisa como espaços privilegiados para a integração ensino/pesquisa. Conforme assinala Aguiar (2002, p.20), é necessário que se reconheça:

as competências técnico-científica, ética-política, sócio-educativa, vivenciais-afetivas e as habilidades de investigação – praticar, desenvolver e aplicar pesquisa – são constitutivas do saber/fazer do enfermeiro, o que implica incorporar uma atitude política de busca, de interrogação, numa inquietação permanente.

Na relação ensino-pesquisa, existem dois eixos de discurso que polarizam a produção do conhecimento na formação do enfermeiro (a), no que se refere à *construção de um corpo de conhecimento específico da profissão e da aplicação dos resultados da pesquisa na prática*. Entretanto, o *eixo da centralidade da graduação como locus de formação e de produção de conhecimento* na universidade é possível embora, no momento atual, o foco principal seja a luta pelo reconhecimento da enfermagem como ciência.

A imissão no cotidiano da academia possibilita a fertilização da prática pedagógica, bem como a prática assistencial, gerencial, educativa e investigativa da enfermagem revitalizando-a nas suas dimensões ética, política, relacional, técnica, social e afetiva.

Hoje, o currículo de enfermagem prevê e oportuniza a iniciação científica do aluno de graduação, ainda em períodos iniciais de sua formação, entrando em contato com métodos e estratégias de investigação, podendo vivenciar a experiência de conviver com pesquisadores e orientadores, cultivando, assim, o espírito científico, a criação, a descoberta, o partilhar de saberes. Essa estratégia de formação não só possibilita o aprendizado dos passos do processo de pesquisa, mas proporciona a formação de uma nova geração de enfermeiros que, além de realizarem os primeiros ensaios da pesquisa, adotem uma postura de incorporação dos métodos científicos para a elaboração de conceitos, idéias, formulação de questionamentos, uma postura crítica de produção e consumo do conhecimento adquirido e tenham abertura e interesse na incorporação e aplicação, na prática, dos resultados das pesquisas realizadas.

2.3 OS POSTULADOS TEÓRICOS DA METODOLOGIA PROPEDÊUTICA PARA EDUCAR PELA PESQUISA

Em nossas vivências e mediante nossas reflexões como pesquisadoras e professoras, temos nos aproximado dos postulados teóricos de Pedro Demo, no que se refere à metodologia propedêutica para educar pela pesquisa, ligada ao desafio de construir a capacidade de (re)construir a partir do questionamento, que engloba teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética.

Entendemos que a (re)construção é a instrumentação da cidadania, que é o conhecimento inovador e sempre renovado com base na consciência crítica, inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender.

Por questionamento, compreendemos a referência à formação do sujeito competente, no sentido de ser capaz, imbuído de consciência crítica, formular e executar projeto próprio de vida

no contexto histórico, para intervenção e superação da condição de massa de manobra, ou de objeto de projetos alheios.

Concebemos a qualidade formal como a capacidade de inovar pelo conhecimento e a qualidade política como a capacidade de orientar-se pela ética dos fins e valores, para fazer e se fazer oportunidade histórica através desse conhecimento. A existência da qualidade formal e da qualidade política possibilita o desenvolvimento do processo emancipatório, que ocorre a partir do entendimento do conhecimento como meio e da mobilização ideológica como fim, através da inovação, do exercício da cidadania e da ética.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O tipo de estudo que pretendemos consiste numa revisão bibliográfica, na ótica da teoria de Pedro Demo (1997) sobre a metodologia propedêutica para educar pela pesquisa, que apresenta como fundamentos: Construir a capacidade de (re) construir, Questionamento, Qualidade formal e política, Inovação e Ética. Assim, as categorias apreendidas foram: fragilidades políticas do enfermeiro, o enfermeiro e as práticas desconstrutoras de assimetria do poder na pesquisa, enfermeiro com qualidade formal e qualidade política.

4 ANALISANDO A METODOLOGIA PROPEDÊUTICA COMO POSSIBILIDADE PARA A CONSOLIDAÇÃO DA ENFERMAGEM COMO CIÊNCIA

4.1 FRAGILIDADES POLÍTICAS DO ENFERMEIRO

Apreendemos a existência de fragilidades políticas por parte do enfermeiro ao apresentar homogeneidade no discurso; ao associar a autonomia ao espaço estritamente profissional; ao compreender o cuidado sob o enfoque reducionista da teoria do autocuidado; ao realizar análise linear das políticas de saúde a partir de uma vivência profissional, curiosamente sempre melhor.

Essas questões perpassam por mudanças de concepções que implicam, necessariamente, nova forma de ver e compreender a realidade, outros modos de atuação para obtenção de conhecimentos, transformações do próprio conhecimento, o que altera, portanto, as formas de se interferir na realidade.

4.2 O ENFERMEIRO E AS PRÁTICAS DESCONSTRUTORAS DE ASSIMETRIA DO PODER NA PESQUISA

As práticas desconstrutoras de assimetria do poder na pesquisa podem constituir limites e possibilidades para a consolidação da enfermagem como ciência, a partir do entendimento que o enfermeiro é sujeito do processo de saúde; que deve valorizar saberes e reconhecer a diversidade da equipe; assumir os mitos e ritos da profissão, reconstruindo-os; desenvolver a capacidade de recriar vínculos entre as pessoas, ampliando a dimensão plural do cuidar; politizar espaços de atuação, partilhando poderes; reinventar a criatividade como substrato do cuidar, investindo na elaboração do conhecimento.

4.3 ENFERMEIRO COM QUALIDADE FORMAL E QUALIDADE POLÍTICA

Educar pela pesquisa tem como condição primeira que o enfermeiro seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. Isso significa ler a realidade sempre criticamente e reconstruir processos e produtos específicos.

Visualizamos o enfermeiro como ator essencial para a atenção à saúde de pessoas, em âmbito individual e coletivo, pois capacita, forma, treina e coordena grande maioria dos trabalhadores da saúde; faz a gestão e gerência de programas e projetos sociais, de ensino e pesquisa: desenvolve flexibilidade e polivalência; e possui diversidade de atuação, pois potencializa intervenções críticas em contextos específicos.

Compreendemos que o enfermeiro que está próximo da qualidade política é aquele que tem vivência em movimento social organizado, que busca a aprendizagem fora do espaço

formal de educação; entende que o cuidado e autonomia estão em correlação de forças; e tem a percepção crítica da inserção social da prática da enfermagem nas políticas de saúde.

O enfermeiro com qualidade política desenvolve a compreensão e a crítica de contextos sócio-históricos apuradas, percebendo as ambigüidades e a historicidade da inserção da prática de enfermagem nas políticas sociais e de saúde, analisa conjunturalmente as desigualdades decorrentes do processo de produção social da saúde; possui o entendimento da unidade dialética autonomia e poder, superável e conquistável pelas vias do conhecimento e da participação de sujeitos sociais, amparadas pela qualidade formal e política; faz intervenções críticas, reflexivas e criativas em contextos sócio-históricos específicos, através do cuidado emancipatório que se refaz processualmente na dispensa da ajuda e na politização de espaços em que se insere, potencializando a desconstrução de assimetrias de poder e a redução de desigualdades sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em enfermagem é um instrumento de crescimento, avanço e valorização da profissão na sociedade e não apenas um instrumento que as enfermeiras utilizam para obter conhecimento para a sua prática diária.

Em atenção a essa idéia, pensar a consolidação da enfermagem como ciência através da pesquisa significa o despertar e a compreensão de uma classe que se percebe não apenas como força de trabalho, mas no exercício de uma profissão, faz-se valer através da busca incessante de conhecimentos.

A teoria do conhecimento gerado só tem sentido se for socializado e não permanecer encerrado em si mesmo necessita de ser revigorado a partir da aplicação prática, e essa não se fortalece como um exercício legítimo do profissional se não estiver alicerçada em pressupostos teóricos e validados.

Entendemos a pesquisa fazendo parte do dia-a-dia do enfermeiro, sendo o meio e não o fim da produção do saber, resultando na disseminação, aplicação, validação e incorporação na prática de enfermagem.

O presente estudo aponta a polarização na produção do conhecimento pelo enfermeiro, a necessidade de construção de um corpo de conhecimentos específicos da profissão e de aplicação dos resultados da pesquisa na prática e reconhece a graduação em enfermagem como lócus de formação com qualidade formal e qualidade política para a produção de conhecimento.

A metodologia propedêutica de educar para a pesquisa poderá contribuir para a consolidação da Enfermagem como ciência.

THE RESEARCH AND THE NURSE WITH FORMAL QUALITY AND POLITICS QUALITY: WAY FOR THE KNOW LEDGE OF NURSING AS SCIENCE

ABSTRACT — *The construction, development and consolidation of the nursing as profession with the own knowing and field of knowledge has constituted a great challenge where its science and technological production has searched to characterize it and to legitimize it in the social scene for its contribution for the improvement of the quality of life for its users. This study has as objective to reflect on the research through the formal quality and of the quality politics of the nurse, emphasizing the relation teach-research, as way for the consolidation of the nursing as science, in the perspective of the propedêutica methodology of Pedro Demo. It is a scientific study of theoretical reflection. The conformation of the research in nursing argues. It approaches the methodology propedêutica as an activity of research that it searches to operacionalizar in the health services. Finally, it points the limits and possibilities with respect to the consolidation of the nursing as science from the practical desconstrutoras of asymmetry of the power in the research.*

KEY WORDS: *Research; Research in nursing; Science.*

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Geralda Gomes. **A produção científica do (a) aluno (a) de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana no período de 1996 a 2001**. Feira de Santana, 2002. 53f. Monografia (Progressão de Carreira) Departamento de Saúde. Universidade Estadual de Feira de Santana.

ANGERAMI, Emília Luigia S. O mister da investigação do enfermeiro. **R.Latino-am.Enfermagem**. v.1, p.11-22, jan. 1993.

ANGERAMI, Emília Luigia S; MENDES, Isabel Amélia Costa. O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 28-33, jan. , 1989.

BRANDÃO, Eliane Matos. **A formação do campo científico de Enfermagem no Brasil (1935-1958)**. Rio de Janeiro, 1999. Tese (doutorado). Escola de Enfermagem Ana Néri. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Isília Aparecida. A contribuição da ABEn na produção de conhecimentos In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM 48. São Paulo. **Anais**. São Paulo, Associação Brasileira de Enfermagem, Seção São Paulo, 1996, p.337-345.

SERVO, Maria Lúcia Silva. **Supervisão em Enfermagem: o (re) velado de uma práxis**, São Paulo, 2001a.

_____. **Supervisão da Enfermeira em hospitais: uma realidade local**. 2001b.